

DF - Polícia

Policial flagrado na pirataria

IPM identifica 30 militares que dirigiam ou alugavam veículos sem autorização para o transporte

**INVESTIGAÇÃO
REVELA QUE
RODOVIÁRIA DO
PLANO PILOTO
CONCENTRAVA
OS PMS ILEGAIS**

JASON PASCOAL

A Polícia Militar identificou 30 policiais que fazem transporte pirata no Distrito Federal. O Inquérito Policial Militar (IPM) que está em poder da Promotoria Militar do Minis-

tério Público revelou que os policiais dirigiam ou alugavam diversos veículos, como ônibus, vans, kombis e até mesmo automóveis particulares. As investigações foram comandadas pelo coronel Juan José Lopes Mendes, do 1º BPM. Todos os denunciados no IPM foram flagrados quando agiam ilegalmente.

O inquérito foi aberto em setembro do ano passado. De acordo com as investigações, a rodoviária do Plano Piloto era o principal ponto de atuação dos policiais que buscavam na pirataria uma fonte alternativa de renda. Mas nas cidades de Santa Maria, Re-

canto das Emas e Samambaia também foram registrados muitos casos. O levantamento dos nomes dos envolvidos, segundo o corregedor geral da Polícia Militar, coronel Francisco Dal Molin, não significa que todos responderão a processo na Justiça Militar. "Em determinados casos, há necessidade de mais investigações", disse.

Para o coronel, alguns pontos ainda não estão claros. "Durante o IPM, surgiram muitas denúncias de que policiais militares estariam recebendo propina para liberar motoristas, e isso nós ainda vamos investigar", informou.

Entretanto, ainda segundo o coronel, muitas das denúncias de corrupção tinham o objetivo de afastar os policiais que "atrapalhavam a vida" dos piratas. "Essas informações estavam entre as mais constantes: a pessoa ficava sabendo que a investigação estava em andamento e inventava denúncias", disse.

O coronel informou que alguns dos 30 policiais apontados no IPM já foram punidos administrativamente, mas não soube precisar quantos e nem qual o tipo de punição. A investigação revelou também a existência de um policial que realizava transporte esco-

lar. "Mas a empresa dele havia sido montada legalmente", resumiu. Neste caso, segundo o coronel, será feita uma análise mais criteriosa. "A remuneração é um dos problemas que os PMs enfrentam, mas isto não significa que a corporação esteja fazendo vista grossa", concluiu.

As investigações do IPM, informou o coronel, apuraram casos ocorridos desde 1996. Em alguns deles, o policial utilizava um "laranja" (pessoa que assume crimes de outra) para evitar ser identificado. "O policial alugava os veículos e dividia com o motorista a renda das via-

gens", contou Dal Molin, acrescentando que este policial também vão responder pela atividade ilegal.

Alguns dos policiais militares que constantemente realizam patrulhamento nas rodovias consideram, entretanto, que a conclusão do IPM não põe fim ao problema. "Todo dia encontramos um colega fazendo pirataria; isto é ruim porque atrapalha nosso serviço", disse um patrulheiro que não quis se identificar. "Quando decidimos apreender o veículo, outros colegas nos criticam, mas na minha avaliação ainda há muito para ser investigado", concluiu.